

A educação continuada e seu benefício para a segurança pública

Estene Barbosa Teixeira *

Diversos educadores e sociólogos têm estudado, avaliado e, até mesmo, defendido em dissertações de mestrado e teses de doutorado a respeito da formação policial no Brasil e sua educação continuada no âmbito da segurança pública para a melhoria do profissional. Com o advento da Constituição Federal e ainda com as conquistas advindas dos Direitos Humanos, hoje evoluídas com o Policiamento Comunitário e a Polícia da Família, a formação dos policiais no Estado do Acre tem sido voltada para a defesa do cidadão dentro dos princípios doutrinários de uma polícia mais social e não somente repressiva, utilizando a transversalidade, interdisciplinaridade, a teoria de evolução, as habilidades, as competências do ensino e a dimensão do conhecimento.

Hoje, no Estado do Acre, quando é necessário que o policial militar saque sua arma, no estrito cumprimento do dever legal, ele o faz como instrumento em defesa da vida, ou seja, de sua própria vida e de terceiros. Antes de fazer tal uso, ele já incorporou os ensinamentos oportunizados no Curso de Formação e Aprimoramento e nos cursos da Secretaria Nacional de Segurança Pública (Senasp), sempre utilizando a legalidade da ação, interdisciplinaridade, necessidade e proporcionalidade. Tendo em mente, devido à Educação Continuada dos últimos anos, que o ser humano é um infrator penal e não um inimigo e que o policial deve sempre agir pró-ativamente, valorizando a vida, mesmo que tenha que se utilizar do Tiro Policial. Sempre prevalecerão os Direitos Humanos, Ética, Cidadania. Lançando mão também da transversalidade, que é saber que, para a sua atuação como profissional de segurança pública em defesa do cidadão, ele necessita entendimento de quais são as disciplinas que possuem bases comuns de sua profissão militar.

Os profissionais de segurança pública, ao longo da carreira de policial militar, lidam ainda com as particularidades da profissão, pois ser policial é um sacerdócio, é trabalhar sob as intempéries de chuva, sol, sob o sono, longe da família no Natal, no Ano Novo, no aniversário de um filho. E os delitos pouco ocorrem dentro das residências, dentro dos estabelecimentos comerciais e sim nas ruas, madrugadas e esquinas sombrias da noite. Durante o atendimento das ocorrências, os ânimos estão exaltados, existem conflitos de interesses, há várias partes envolvidas e os policiais têm que estar preparados psicologicamente para a mediação de conflitos, daí a importância da inserção do Curso de Promotor de Polícia Comunitária que foi inserido pelo Governo do Estado, uma vez que isso ocorre em constante momento de adrenalina e elevado stress. Neste ínterim deve aflorar o autocontrole e o preparo profissional deste profissional em segurança pública, que é acima de tudo um mediador de conflitos sociais.

Observamos hoje a efetivação de um policiamento voltado às causas sociais, como defende David Bayley em seu livro "Padrões de Policiamento", onde as necessidades de prevenção do crime e as de segurança do Estado funcionarão como controle para colocar a polícia dentro da comunidade na verdade. É a idéia da polícia comunitária, esperança da população nos dias atuais para ajudar na resolução dos conflitos sociais e dos problemas de segurança, fato recentemente corroborado pelo livro "A Síndrome da Rainha Vermelha", do especialista em segurança pública Marcos Rolim, que nos oferece uma visão



sistêmica sobre o *status quo* da segurança pública. Utilizando dados da moderna criminologia, analisando exemplos, faz uma análise das práticas policiais internacionais, mostrando como a arte de se fazer polícia pode ser repensada e que os parâmetros mais promissores para uma reforma eficaz são de uma polícia mais social e menos repressora.

* Doutor em psicanálise, mestre em teologia, especialista em gestão estratégica em segurança pública, bacharel em segurança pública, tutor da Senasp, promotor de polícia comunitária, multiplicador de direitos humanos e direito internacional humanitário, certificado em Direitos Humanos Teoria e Prática pela Fundação Getúlio Vargas.